Anno XXVI. Quinta-feira 28 de Março de 1850. N. 71.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 21, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. ✠✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Terç. S. Ludgero. Feriado para os negocios forenses por toda a semana.
27 Quart. de Trevas. S. Roberto.
28 Quint. de Endoenças (✠✠ do meio dia em diante) S. Alexandre.
29 Sext. da Paixão (✠✠ até meio dia) S. Bertoldo.
30 Sab. d'Alleluia S. Domnino.
31 Dom. de Pascoa da Resurreição S. Balbina.

CAMBIOS EM 27 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$600 a	16$800
» de 6$400 novas..	16$100 a	16$300
» de 4$000.........	9$100 a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$940 a	1$960
Pesos columnarios.......	1$940 a	1$960
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA.

Sessão de 31 de dezembro.

QUESTAO' DO PRATA.

(*Conclusão.*)

M. de Mornay :--Aceito, no que me diz respeito, a questão nos termos em que a apresentou o nobre preopinante ; mas eis aqui o que lhe direi :--A constituição que cria novos direitos, cria tambem novos devêres. A assembléa foi revestida pela constituição do direito, da prerogativa, que pertencia out'r'ora á corôa, ao podêr executivo, do direito de declarar a paz ou a guerra. Sendo assim, a commissão não devia apresentar suas conclusões á assembléa em os termos vagos que terminam seu relatorio. Ella quer uma negociação armada, diz o illustre relator, e depois a guerra; mas porque rasão não declara ella que especie de guerra quer ? (*Susurro e risadas no extremo da esquerda.*)

He facil rir interrompendo um orador no meio de uma phrase ; mas seria melhor esperar que elle completasse o seu pensamento. Quando pergunto que especie de guerra a commissão quer ? Bem sei que a guerra se faz com tiros de canhão ; mas não sei porque ; nem a quem se a quer fazer ; e he por isso que peço á commissão que determine mais as suas conclusões.

Tenho para isso muito boas rasões. A commissão conta no numero dos seus membros homens eminentes, que tomaram parte nas discussões, que anteriormente tiveram lugar sobre esta questão. Por minha parte, assisti á discussão que em 1846 teve lugar na camara dos deputados, e eis o que ouvi dizer a M. Thiers :

« Quanto a mim, nunca pensei em fazer uma guerra a qual consisteria em correr os pampas em perseguição das guerrilhas americanas ; mas pensei que uma fôrça franceza pouco numerosa , que desembarcasse, poderia fazer um assalto efficaz......Offereci a Mr. de Mackau o commando desta expedição, a qual deveria compor-se de 6,000 homens, e elle o aceitou.»

Pareceu-me resultar desta discussão que não se pensava em fazer guerra a Buenos-Ayres ; mas que sómente se queria expellir Oribe do estado oriental. Se he isto o que se quer, digam-no, que eu me encarrego de mostrar a que perigos se exporia o paiz, votando uma tal expedição.

Concluo, portanto, repetindo que não basta que a commissão diga que quer uma negociação armada ; mas que he preciso além disto que declare que fórma de ataque quer (*Susurro.*)

M. Thiers : -- Lembro ao orador que não sou membro da commissão.

O Sr Presidente :--A discussão, a continuar como vai, póde durar ainda muito tempo sem que seja possivel chegar a uma solução. Foi por occasião de dous pedidos de creditos que a questão da situação geral dos negocios do Prata foi introduzida, e a este respeito a commissão não formulou nenhuma proposta.

Nada ha, portanto, que pôr a votos sobre a questão politica, e o unico meio, que ha de sahir da difficuldade, he pôr a votos os projectos financeiros, reservando para depois a questão politica.

Muitas vozes :--Não ! Não ! Decidamos primeiro a questão politica !

O Sr. Presidente :--A assembléa quer decidir primeiramente a questão politica ! Pois bem ! Eis-aqui uma emenda apresentada por M. de Rancé:

« Um credito de 8 milhões de francos he aberto aos ministros da guerra e marinha para o fim de apoiarem pelas armas, se necessario fôr, as negociações entre a republica franceza e a republica argentina. »

Quer a assembléa, prosegue o Sr. presidente, que a discussão geral sobre esta emenda continue, ou quer que seja encerrada ?

Vozes numerosas :--Não! não ! Importa que a discussão continue.

O Sr. Presidente :--Neste caso, a palavra, segundo a ordem da inscripção, pertence a Mr. de Laussat.

M. de Laussat :--Eu a cedo a M. Julio Favre.

M. J. Favre :--Ao meu vêr, a questão do subsidio he secundaria ; a incidente he que agora se tem tornado principal.

Sabbado, a commissão, pelo orgão do seu relator, disse que não se devia mais negociar.

M. Daru :--Nas condições do passado.

M. J. Favre :--O nobre relator diz que a commissão entendeu emendar a sua proposta nestes termos : Que não convinha mais negociar nas condições do passado.

Se isto he assim, a commissão nada disse absolutamente ; ella nos faz entrar outra vez no provisorio tão vergonhoso e tão fatal para os interesses da França.

A negociação he uma illusão. Tudo está esgotado. A negociação não teria outro resultado senão o tratado Le Prédour. A assembléa já foi informada que Rosas não concenteria nunca em outra cousa.

Examinando o relatorio da commissão, vejo que elle diz duas cousas, a saber : Que importa deixar a iniciativa ao governo, e que releva abandonar a negociação e cuidar na intervenção ; que o governo deve tomar um partido e pedir á assembléa os meios que julgar necessarios para a sua execução. Isto he claro. Ao vêr da commissão, a negociação está esgotada, e não nos resta senão escolher entre o abandono e a intervenção.

Sendo a questão assim apresentada, digo que he necessario tomarmos uma deliberação immediata.

Quanto ao que deveremos fazer, declaro que a acção póde não admittir uma declaração de guerra a Rosas. (*Movimentos diversos.*) A expulsão das fôrças de Oribe do territorio da republica oriental, não he senão a execução pura e simples do tratado de 1840, e he este um modo de acção absolutamente differente do que se tem feito até ao presente.

Muitas vozes :--Isso he a guerra !

M. J. Favre :--Sustento que a presença de nossas fôrças póde obter isso sem effusão de sangue e sem declaração de guerra, e proponho conseguintemente que aos artigos da lei dos creditos se accrescente este outro :

« O governo, renunciando á negociações reconhecidas inuteis, se collocará immediatamente em estado de proteger os interesses dos nossos concidadãos, libertando a cidade de Montevidéo, e fazendo respeitar a independencia da republica do Uraguay. » (*Votos ! Votos !*)

O Sr. Presidente :--Esta não he a unica emenda que ha ; outras muitas teem sido mandadas á mesa.

M. de Mornay :--A commissão que nos apresentou o seu ultimatum, deve tambem ter que communicar-nos o seu plano de campanha. Peço que se lhe conceda tempo para reflectir sobre elle, e que por conseguinte lhe sejam remettidos assim o projecto, como as emendas.

O Sr. Presidente :--Já disse que ha duas questões, uma de creditos, e outra de paz ou de guerra. Esta he proposta em uma emenda. A assembléa já tem conhecimento da emenda de M. Julio Favre ; ella conhece tambem a de M. de Rancé ; mas este senhor acaba de modificar a sua emenda.

Trata-se de um credito de 10 milhões ; M. de Rancé tinha dito 8 milhões, mas agora elle diz 10 milhões.

« Um credito de 10 milhões he aberto aos ministros da marinha e da guerra para o fim de apoiarem pelas armas, se necessario fôr, as negociações pendentes entre a republica franceza e a republica argentina. »

M. Savoye mandou a mesa uma outra emenda concebida nos seguintes termos :

« A assembléa declara que o ultimatum sobre a base da independencia da republica do Uraguay será apresentado ao general Rosas, e que a negociação a respeito deste ultimatum será apoiada por fôrças sufficientes para assegurar Montevidéo contra qualquer sorpreza da parte da republica argentina. »

O Sr. Presidente lê depois a seguinte emenda ; mas nós não pedemos ouvir o nome de seu autor :

« O podêr executivo deverá tomar todas as medidas necessarias para assegurar as vidas e os bens de nossos concidadãos, assim como dos habitantes de Montevidéo, dado o caso em que a cidade seja obrigada a capitular. »

A esta leitura succede um tumulto, no meio do qual cremos comprehender que seu autor a retira.

O Sr. Presidente :--M. Baudot propõe esta outra emenda :

« A assembléa convida o presidente da republica franceza a participar immediatamente ao governo de Montevidéo, conforme o art. 2 da convenção de 12 de junho de 1848, a resolução tomada pela França de não continuar o pagamento das 40,000 piastras por mez, desde o dia da notificação do tratado. »

Em seguimento desta emenda M. Baudot accrescenta : Peço que se delibere immediatamente sobre a questão, e que o projecto de tratado Le Prédour seja remettido á uma commissão especial.

Finalmente, uma emenda que só se refere á lei do credito, he proposta por M. Desmousseaux de Givré. Este senhor propõe que se diminua 500 francos ao credito pedido. (*Rumor confuso.*)

O Sr. Presidente : -- Devo consultar a assembléa para saber se ella quer tomar em consideração estas diversas emendas e por conseguinte remettê-las á commissão.

A assembléa, sendo consultada, declara que não toma em consideração as emendas de MM Desmousseaux de Givré e Baudot.

O Sr. Presidente : -- M. Julio Favre acaba de modificar a sua emenda nestes termos : « O governo, renunciando as negociações agora esgotadas, se collocará immediatamente em estado de proteger os nossos concidadãos, etc., etc. O resto como na primeira redação. »

A assembléa, sendo consultada, não toma em consideração esta emenda.

A assembléa he depois consultada sobre a emenda de M. de Rancé, e sendo successivamente declaradas duvidosas duas votações, feitas pelo processo ordinario, procede-se ao escrutinio.

Os Srs. secretarios enganam-se muitas vezes na conta dos votos. A operação do escrutinio dura assim mais de meia hora.

O Sr. Presidente : -- Antes de proclamar o resultado da appuração, como ha apenas um voto acima da maioria absoluta, devo fazer uma observação. He evidente que se se descobrir um erro na verificação das sedulas, se por exemplo se achar duas vezes o mesmo nome, ou se se achar o nome de um membro notoriamente ausente, o escrutinio será nullo.

Debaixo do beneficio desta observação, proclamo nos seguintes termos o resultado do escrutinio :

Votantes	627
Maioria absoluta	314
Pela consideração da emenda	315
Contra	312

Em consequencia disso, salva a verificação das sedulas, a emenda he tomada em consideração, e remettida á commissão. A assembléa, sendo consultada, não tomou em consideração a emenda de M. Lavoye.

O Sr. Presidente declara que a discussão não póde continuar senão depois que a commissão apresentar o seu parecer sobre a emenda de M. de Rancé, e levanta a sessão.

(*Constitutionnel.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O DE 20 FEVEREIRO.

Orçamento do ministerio da marinha.

Conclusão.

O Sr. Ferreira Penna : -- V. Exc. ha de fazer-me a justiça de reconhecer que para defender-me vejo-me obrigado a responder ás diversas observações do nobre senador, pois que, se elle julgou dever apresenta-las por interessar isto a sua honra, eu tenho por mim igual rasão. (*Apoiados.*) Lembrei-me de responder logo pela imprensa, mas não me parece esse meio muito proprio : havendo este debate começado na tribuna, entendi que aqui mesmo deveria terminar: entretanto procurarei não desviarme da recommendação de V. Exc.--Diz o Sr. Paula Souza (*lendo*) : « Eu tinha aqui dito que tinha sido engano, equivoco do Sr. Herculano o affirmar que eu o havia convidado para a presidencia de Pernambuco ; mas nunca neguei (e pelo que?) que elle me tinha feito a honra de procurar-me, e que tinhamos conversado sobre as provincias do norte, e mórmente sobre Pernambuco; não foi, pois, sonho seu o lembrar-se desta conversação ; foi sim sonho o lembrar-se de ter sido por mim convidado para a presidencia de Pernambuco. Como eu, tendo as ideias politicas que tenho, poderia lembrar-me delle, e nessa quadra, para tal presidencia? Sim, repito, o Sr. Herculano de facto foi a minha casa quando chegou do norte. Todos sabem que o estado da provincia de Pernambuco em minha opinião era muito melindroso. Eu acabava de entrar para o ministerio : não podia eu deixar de informar-me do estado em que se achava o norte, principalmente a provincia de Pernambuco, para podêr julgar o que deveria obrar. Conversamos, pois, a este respeito, e nomes se apontaram ; mais tendo toda a certeza de que não fallei ao Sr. Herculano para essa presidencia, nem podia fallar-lhe, porque como já disse, sendo o estado de Pernambuco, em minha opinião, muito melindroso, não era possivel que eu podesse lembrar-me do Sr. Herculano. »

Da passagem que acabo de ler vê a camara mui claramente que o nobre senador não nega a existencia da conversa que tivemos, nem contesta as circumstancias que referi, assim como creio que as não contestara na parte que lhe diz respeito o Sr. Muniz Barreto, que felizmente para mim achava-se em uma das tribunas desta casa quando proferi o meu primeiro discurso, e teve assim occasião de ouvir as minhas proprias palavras ; mas o nobre senador não se dignando dar-me uma satisfação completa, ainda reservou um meio de contrariar-me attribuindo-me sempre uma asserção que não emitti, para ter a vantagem de combatê-la. Eu nunca disse que o Sr Paula Souza tinha resolvido a minha nomeação para Pernambuco, nem que me convidou a aceita-la ; mas, sim, que me declarou que o meu nome tinha sido tambem lembrado entre os outros, etc. , como se póde vêr dos meus discursos anteriores, e depois de tão explicado o sentido desta conversa, eu não esperava certamente que o nobre senador insistisse tanto em negar o que eu nunca affirmei. Direi mais que, se o nobre senador tivesse feito no sei primeiro discurso o que fez no segundo, isto he, se houvesse declarado que com effeito conversamos sobre a nomeação de um novo presidente para Pernambuco, mas que havia engano de minha parte, que comprehendi mal as suas palavras quando entendi que o meu nome tinha sido tambem lembrado, eu não faria a menor reflexão, e daria logo por finda esta polemica, mas o nobre senador limitando-se a tratar da presidencia da Bahia, de que fallou-me outro membro do ministerio, exprimio-se em termos taes que faziam crer que entre nós nunca tinha havido conversa alguma a respeito de Pernambuco, e assim obrigou-me a entrar em mais minuciosas explicações.

«Qual será o motivo (diz o nobre senador) por que, se acaso tivesse acontecido este facto, havia de eu nega-lo ? O Sr. Herculano inculca motivos que me são desairosos... Tem rasão : em geral os homens julgam os mais por si : elle inculca que eu tinha receio de offender a alguns, e que por isso quero occultar os factos ; mas basta reflectir-se que se eu quando ministro não duvidei desagradar a esses a quem allude o Sr. Herculano, não satisfazendo a seus desejos quanto a escolha do presidente, como dá a entender o mesmo Sr. Herculano, como então hoje he que eu quereria faltando a honra e ao dever satisfazer a esses ? »

Eu estimaria, Sr. presidente, que o nobre senador ou algum amigo seu relendo os meus discursos houvesse de apontar alguma proposição minha a que se possa dar o sentido que elle lhe deu. Parece-me que não poderão acha-la, pois que referindo simplesmente o facto não tratei de descobrir as rasões do procedimento do nobre senador, e muito menos de inculcar motivos que lhe fossem desairosos. Assim, pois, podia elle mui bem dispensar essa tirada da sua resposta.

Continúa o nobre senador, dizendo que bastará attender-se ao caracter e opiniões politicas de cada um de nós para conhecer-se que elle não podia nomear-me presidente de Pernambuco, e para reforçar a sua argumentação accrescenta que, havendo-lhe communicado um membro do ministerio de 8 de março que se lembrára de mim para essa commissão, S. Exc. lhe fez vêr o erro de tal nomeação.

Ora, eu não pretendo de maneira alguma questionar sobre o grao de conceito que possa ter merecido ao Sr. Paula Souza, porque isso depende absolutamente do juizo particular de cada um, e deixo sómente ao bom senso do publico o decidir se haveria nada de extraordinario ou de incrivel em ser simplesmente lembrado naquella época para a presidencia de Pernambuco o mesmo homem que já havia occupado a do Pará, que fôra tambem indicado por um dos membros do ministerio de 8 de março (facto este de que só agora tive noticia) , que forum dos proprios collegas de S Exc. fôra convidado para a presidencia da Bahia, que ao mesmo Sr. Paula Souza emfim pareceu capaz de dar informações sobre o estado de Pernambuco a ponto de suscitar a lembrança de uma nomeação que presumo ter sido bem acolhida por S. Exc.

Accrescentou ainda o Sr. senador que tão descertada era a minha nomeação que o proprio ministro que a fez demittio-me immediatamente, e eu confesso que nunca esperei da sua lealdade que recorresse a um tal argumento.

Se se fiz vêr á camara com toda a evidencia, no meu primeiro discurso, que a demissão da presidencia de Pernambuco foi por mim solicitada por mais de uma vez, lendo até uma carta que sobre este objecto dirigi ao Sr. presidente do concelho, se isto foi confirmado pelo honrado ministro da marinha, se a par da demissão recebi uma nova prova da confiança do governo imperial no despacho para o Maranhão, como se julga o nobre senador autorisado a usar de semelhante arma para ferir-me ? Eu já disse, e repito, que não julgo ficar desairado ou desacreditado o cidadão que he demittido de uma presidencia ou de outro emprego semelhante quando he isso exigido pelas conveniencias do serviço publico, e isto estamos nós vendo todos os dias ; mas admira-me que um homem que, como o nobre senador, dispõe dos recursos de uma intelligencia superior, que tem por si o prestigio e autoridade de um nome respeitado, não attendesse bem á origem e circumstancias deste facto antes de allega-lo contra mim.

Disse mais o nobre senador, que sendo o ministerio solidario não era possivel que n'uma questão tão ardua como era então a escolha de um presidente para Pernambuco, deixasse de ter parte todo o ministerio; que todos os seus membros estão vivos, e poderão dizer se alguma vez S. Ex. lembrou-se de mim para essa presidencia. Se procede o argumento, eu perguntarei ao nobre senador se a respeito da presidencia da Bahia não havia solidariedade do ministerio ? Se era considerado de pequena importancia a nomeação par essa presidencia na época em que fui lembrado ? Creio que o nobre senador não responderá affirmativamente a estas perguntas, mas entretanto observo que quando trata da presidencia da Bahia exprime-se elle de maneira que dá a entender que não teve parte alguma na intenção de nomear-me, e só invoca a solidariedade a respeito de Pernambuco, o que não posso realmente comprehender. Eu não sei se os outros membros do ministerio tiveram conhecimento da conversa que houve entre mim e o Sr. Paula Souza, mas para provar que o seu objecto não foi um segredo, lerei as duas seguintes linhas do *Correio da Tarde* de 10 de junho de 1848, que fôram transcriptas no *Lidador* n. 301 de 10 de julho : « O Sr. Fernandes Torres, convidado para aceitar a presidencia de Pernambuco, apresentou em seu lugar o Sr. Herculano Ferreira Penna. Isto he um segredo que nossos leitores não devem divulgar. »

Não sei tambem se esta noticia teve algum fundamento, não sei se o Sr. Fernandes Torres lembrou o meu nome, e posso asseverar que a tal respeito não disse uma só palavra aos redactores do *Correio da Tarde*, com quem não tinha relações algumas, nem então concorri de qualquer maneira para então que se divulgasse o facto, mas trago isto para provar que mais alguem soube do objecto da conversa do Sr. Paula Souza commigo, e que não foi um caso por mim inventado. (*Apoiados.*)

Havendo o Sr. Paula Souza dito, que assim como eu me havia enganado quanto ao facto de não haver elle dado instrucções algumas ao presidente nomeado para Pernambuco (engano que já mostrei que não houve), tambem podia ter isso acontecido a respeito da nossa conversa que aqui referi : eu repliquei observando que era igualmente possivel que o engano, equivocação ou esquecimento estivesse da parte de S. Ex., como já se tinha visto em outra questão havida entre elle e o Sr. senador Carneiro Leão. Alludindo simplesmente a este caso, eu não alterei de maneira alguma as suas circumstancias, pois que não referi uma só dellas, e assim subjeitei a minha proposição ao juizo de quem quizesse vêr nos jornaes o debate que sobre elle houve, mas o nobre senador affirma que ainda a este respeito não me portei com a dignidade e lealdade que elle podia esperar ; diz que o facto não foi como eu dei a entender, e appella finalmente para as testemunhas presenciaes, e para a publicação do debate feito no supplemento ao *Jornal do Commercio* de 5 de agosto de 1848. Ora, tanto he a bôa fé com que procedo, tanto he o desejo que tenho de não inverter ou alterar uma só das proposições do honrado senador, que de muito bom grado aceito as mesmas provas que elle offerece em sua defesa.

Sim, eu tambem appello para o testemunho dos honrados membros da camara vitalicia, que ainda se recordarem do facto e suas circumstancias, e argumentarei com as proprias palavras publicadas no *Jornal do Commercio.*

Tratava-se do projecto de lei de eleições offerecido pelo Sr. Paula Souza, e examinado por uma commissão de que era relator o Sr. Carneiro Leão. Entrando em discussão um paragrapho assim concebido :--A eleição de senadores continuará a ser feita na fórma dos arts. 80 e 81 da lei, concorrendo para ella todos os districtos da respectiva provincia, pedio a palavra o mesmo Sr. Paula Souza e fez vêr que não se conformava com esta disposição. O Sr. Carneiro Leão disse então :--Não percebi bem a opinião do Sr. presidente do concelho, se fallou contra ou a favor deste paragrapho. Por alguns instantes sahi, e não o ouvi bem--; e o Sr. Paula Souza respondeu-lhe :--O que disse foi que não tendo passado a minha ideia dos circulos senatoriaes não entraria na discussão deste artigo, reservando-me a modifica-lo neste sentido na 3.ª discussão.

Achando-se mui claramente resumida nestas palavras a opinião do nobre senador contra a doutrina do paragrapho julgou o Sr. Carneiro Leão dever entrar em mais amplas explicações, declarando que esta ideia tinha sido apresentada pelo proprio Sr. Paula Souza e aceita pela commissão antes de haver ella resolvido a questão relativa aos circulos de um ou de dous deputados, e não só invocou em apoio da sua asserção o testemunho de outros membros da commissão, mas tambem apresentou a emenda escripta pelo Sr. Paula Souza, e disse entre outras observações o seguinte :--« Senhores, se o filho he mão, se he adulterino, carregue S. Ex. com elle, porque foi S. Ex. que o produzio : estão presentes os documentos escriptos por lettra sua, que confirmam esta verdade.... Assim, Sr. presidente, pelo que me diz respeito tambem enjeito o filho ; se elle he adulterino siga a sua sorte, caia se tem de cahir, mas saiba o publico que a ideia foi do Sr. presidente do concelho, que foi S. Ex. que com suas explicações me forçou a apresentar estes documentos escriptos, explicações que, se tivessem apparecido no *Jornal* taes quaes, tendiam a renegar a paternidade deste artigo. »

He verdade que depois deste discurso disse o Sr. Paula Souza que não era preciso que o Sr. Carneiro Leão apresentasse taes provas, quando elle não negava o facto, confessando que a emenda era sua, e que havia mudado de opinião ; mas quem attender a toda esta discussão, que não posso agora reproduzir por ser muito extensa, reconhecerá que eu não faltei á lealdade nem á dignidade quando alludi a este caso.

Essa discussão dá a conhecer que o nobre senador não conservava perfeita lembrança do que se havia passado entre elle e a commissão, e foi isto unicamente o que eu quiz apresentar como uma prova de que igual esquecimento ou engano podia elle ter na nossa questão. Ainda provocado, eu faço particular estudo para ser justo para com os meus adversarios, para não empregar contra elles qualquer meio que possa parecer desleal ou indigno, e por isso julgo-me habilitado para repellir a infundada arguição que me dirigio o nobre senador.

Disse mais o nobre senador que, se quizesse imitar a minha argumentação, isto he, se quizesse portar-se de uma maneira menos digna e leal, poderia dizer muito sobre o meu passado, sobre a minha carreira politica começada em 1833 á sombra da opinião liberal, e que seria bastante referir-se a carta do Sr. Costa Pinto ha pouco publicada. Creio que o nobre senador allude á primeira correspondencia que o Sr. Costa Pinto fez publicar contra mim no *Correio Mercantil*, e a que já respondi, assim como á segunda, e achando-se essa nossa polemica subjeita ao juizo do publico, eu espero que os homens imparciaes façam justiça a quem a merecer. Eu observo que estes dous senhores procuram auxiliar-se reciprocamente nos ataques que tem julgado conveniente dirigir-me, e parece-me isto muito natural, mas nem por isso receio um só momento que seja supplantada a verdade e a justiça.

Que quererá dizer o nobre senador quando recorda que comecei a minha carreira politica á sombra da opinião liberal ? Que hoje sou inimigo das instituições que regem o nosso paiz ? Não basta dizê-lo, he necessario prova-lo. (*Apoiados.*) Não sou do numero daquelles que mais occupam a attenção da camara com discursos ; mas sendo deputado por muitos annos, varias occasiões tenho tido de manifestar minha opinião sobre os pontos mais importantes: consultem-se os jornaes e veja-se se tenho sustentado doutrinas que possam causar-me qualquer vexame, ou que revelem o mais ligeiro sentimento de hostilidade ás instituições livres.

Muito longe iria eu se quizesse agora discorrer sobre o comportamento de cada um dos partidos, e de muitos homens notaveis do nos-

so paiz ; mas não sendo a occasião opportuna, limitar-me-hei a perguntar : — O que queria o partido propriamente chamado liberal em 1833? A execução, o desenvolvimento pratico da constituição do imperio (*apoiados*), e com estas vistas marchou elle unido até a época da promulgação do acto addicional. Desde então começou a divisão que se fez ainda mais sensivel quando se tratava da lei de interpretação do mesmo acto addicional ; mas o certo he que muitos homens de estado que então a julgaram contraria á constituição, e exorbitante das faculdades da legislatura ordinaria, nunca quizeram modifica-la de maneira alguma, apezar de terem tido occasiões de fazê-lo. (*Apoiados.*) Ora, eu creio que sustento hoje os mesmos principios que sustentei em 1833; mas, se por liberalismo se entende a adhesão a certas ideias que vão agora apparecendo, como, v. g., a da convocação de uma constituinte, declaro que não acompanho os que as professam (*numerosos apoiados ; muito bem*), porque tenho a profunda convicção de que só póde convir-nos a exacta e leal observancia da constituição (*apoiados*), e nada de certas refórmas que agora se apregoam, e que tem tanto de desnecessarias como de perigosas ; nada de tentativas em que possa arriscar-se a sorte do imperio. (*Numerosos apoiados.*)

Senão fôr bastante para justificar-me a manifestação das opiniões que professo, recorra-se aos actos por mim praticados em diversas provincias, e veja se se estão em contradição com as minhas palavras (*apoiados*); se alguma vez teve o governo ou o corpo legislativo o dissabor de ouvir queixas contra mim por haver calcado os direitos de qualquer cidadão, ou por haver praticado algum acto de violencia ou de despotismo. (*Apoiados.*)

O Sr. Moraes Sarmento : — De certo não ha ninguem que tenha menos geito para praticar actos de despotismo.

Sr. Ferreira Penna : -- Não sei se indagando o meu passado quererá o nobre senador repetir a accusação que se me tem feito por haver servido empregos de confiança sôb administrações de diversas côcôres politicas, mas não receio entrar tambem nessa discussão Começando pelo lugar de secretario de presidencia de Minas, eu tenho a convicção de haver feito quanto cabia em minhas fôrças para cumprir com zelo e lealdade os deveres que lhe eram inherentes (*apoiados*), e se algumas vezes tive o desgosto de ser atacado, não por faltas commettidas no exercicio de minhas funcções, mas porque se me queria attribuir a responsabilidade de certos actos praticados pelos presidentes, consolava-me ao mesmo tempo a consideração de serem summamente injustos esses ataques, acontecendo muitas vezes imputarem-se-me opiniões diametralmente oppostas ás que eu havia sustentado quando ouvido sobre os negocios que corriam pela secretaria

Em abril de 1842 fiquei temporiamente encarregado da administração da provincia de Minas como primeiro vice-presidente, por haver adoecido o nosso honrado collega o Sr. Carneiro de Campos, que era presidente ; e posto que o ministerio muito me honrasse com a sua confiança, eu apresseime a declarar com toda a franqueza a um de seus membros que, a ter de ser dispensado o presidente, conviria dar-lhe outro successor que não fosse eu. A respeito da presidencia do Espirito-Santo he verdade que sabendo eu que o nosso honrado collega o Sr. D. Manoel havia obtido a sua demissão, disse nesta casa a uma pessoa de minha amizade que não duvidaria aceita-la, porque além de outras rasões esperava poder prestar o serviço de fazer abrir uma estrada de communicação com a provincia de Minas, ja começada em 1814, e que se me figurava como muito interessante. (*Apoiados.*) Minha lembrança foi benignamente acolhida pelo governo imperial, e indo eu occupar aquella presidencia em fins de 1845, fiz quanto de mim dependia para cumprir minhas promessas. (*Apoiados.*) A remoção para o Pará foi resolvida quando eu a não esperava de maneira alguma, sendo ministro do imperio o honrado Sr. Marcellino de Brito, e o mesmo aconteceu a respeito de Pernambuco e Maranhão.

He, pois, verdade que, honrado pela confiança de diversos ministerios, não obstante a differença de suas opiniões politicas, tenho aceitado e exercido estes empregos como o tem feito outros Brasileiros muito respeitaveis, e embora seja por isto accusado, ficar-me-ha sempre a lisongeira convicção de haver-me prestado com todo o zelo e lealdade ao serviço do paiz (*apoiados*), não servindo jamais de instrumento ás paixões alheias. Sei que a minha propria moderação, que o desejo que tenho de mostrar-me sempre leal e agradecido aquelles que uma vez me honraram com sua estima e confiança, expõa-me aos ataques de um e outro lado; mas, apezar disto, procurarei não desviar-me do caminho que julgo dever seguir.

Quiz, finalmente, o nobre senador lançar-me em rosto como um desar a minha eleição de deputado pela provincia do Maranhão, e eu muito lhe agradeço o haver-me facilitado a occasião de dizer algumas palavras sobre este facto, que em verdade causou-me grande desgosto, não porque fosse realmente desairosa, não porque a consciencia me arguisse de o haver promovido contra a vontade do governo, mas porque vi desde logo que muitas pessoas poderiam interpreta-lo de um modo desfavoravel emquanto não estivessem informadas de suas verdadeiras circumstancias.

Se eu tivesse em vistas a minha eleição, parece-me que não seria difficil conseguir grande numero de votos do proprio partido da opposição, fazendo-lhe algumas concessões, e seguindo uma linha de conducta um pouco diversa da que segui desde que cheguei á provincia ; mas, animado sómente pelo sentimento do meu dever, pelo desejo de consultar as conveniencias publicas como eu as comprehendia, tratei de chamar aos cargos da policia e da guarda nacional aquelles homens que se mostraram dedicados á politica do governo de quem eu era delegado, e dispostos a sustenta-la a custa de todos os sacrificios. (*Apoiados.*) Exercendo este direito desafiei contra mim as iras da opposição, mas no meio de suas hostilidades procurei mostrar-me generoso, conservando muitos dos principaes membros desse partido em empregos lucrativos que occupavam (*apoiados*), e cuja influencia pedia ser-lhes muito proveitosa na mesma questão das eleições. Examine-se a lista de todos esses empregados, e ver-se-ha se he ou não exacto o que estou dizendo.

O Sr. Santos Almeida : -- Lá estão ainda hoje quasi todos nos seus lugares.

O Sr. Ferreira Penna :--Logo que foi dissolvida a camara eu declarei aos meus amigos do Maranhão, de Minas-Geraes e desta côrte, que só desejava ser candidato na provincia do meu nascimento (*apoiados*), e que se os eleitores mineiros houvessem de recusar-me essa honra, que já por vezes me haviam concedido, eu me resignaria deixando de pertencer ao corpo legislativo. Neste sentido fiz as mais solemnes declarações pela imprensa (*apoiados*); alem disto, dirigime por meio de cartas particulares a muitas das pessoas mais influentes e com quem tinha relações, fazendo-lhes conhecer que a eleição pelo Maranhão, em taes circumstancias, seria para mim um compromettimento, e se não escrevi a todos os eleitores, foi porque receei que se pensasse ser este um meio indirecto de fazer-me lembrado, ou de obter respostas lisongeiras. Ora, se alguem ha que se persuada que um homem collocado na posição que eu occupava podia rebaixar a sua dignidade e o seu brio a ponto de fazer declarações tão solemnes e ao mesmo tempo solicitar votos por meios indirectos ou occultos, eu o desafio a que apresente as provas em que por ventura se funde o seu juizo. Poderão apparecer muitos officios e cartas minhas aos commandantes de fôrças e a outros funccionarios, recommendando-lhes moderação, imparcialidade e vigilancia, sobre a tranquillidade publica durante a crise das eleições, mas creio que ninguem poderá affirmar que eu lhe dirigisse uma só palavra a bem da minha eleição. Lêa-se uma extensa representação que a esta camara foi dirigida contra as eleições do Maranhão, examinem-se os numerosos documentos que a instruem, e veja-se se algum ha que possa nem de leve provar a arguição de haver eu figurado na questão como parte interessada ; examinem-se tambem as decisões por mim dadas a respeito das duvidas que occorreram na execução da lei e decidam os homens imparciaes se eu fui por acaso movido pela paixão do interesse pessoal.

Não obstante este meu procedimento, tive a honra, senhores, de ser eleito deputado pelo Maranhão ; mas, por que rasão ? Porque o partido que alli apoiava com enthusiasmo a politica do governo actual, que contava com grande maioria de votos para eleger não só os deputados, mas tambem alguns supplentes (*apoiados*), entendeu dever fazer uma solemne manifestação de seus sentimentos, dando tão subida prova de consideração e estima ao homem que os rebeldes de Pernambuco tinham votado á execração publica. (*Numerosos apoiados.*) Eu fui muito franco em communicar a probabilidade de que havia de ser eleito pela minha provincia ; mas os Maranhenses, amigos do governo actual, quizeram que ainda neste caso occupasse eu um lugar honorifico na sua lista de deputados.

O Sr. Jansen do Paço :--Apojado ; e não o fariam certamente se a marcha do governo não estivesse de accôrdo com as suas convicções.

O Sr. Ferreira Penna :--Eu poderia ainda, senhor presidente, citar artigos de varios jornaes do Maranhão, e de outras provincias do norte, em que estes factos se acham bem explicados, poderia argumentar com palavras proferidas na assembléa provincial por um dos mais distinctos membros da opposição que manifestam o seu juizo sobre o modo como se fizeram estas eleições, poderia apresentar um pequeno artigo por elle escripto, em que faz-me justiça, apezar de não haver-me prestado o seu apoio...

O Sr Moraes Sarmento :--Apoiado ; isso he um documento valioso.

O Sr. Ferreira Penna : -- Mas o que tenho dito parece-me sufficiente para mostrar que he infundada a accusação com que pretendeu ferir-me o nobre senador ; que não se deve tão facilmente atacar a alheia reputação, que se finalmente o nobre senador entende que a eleição pelo Maranhão foi para mim um desar, eu a aprecio e agradeço com uma prova de estima e consideração porque sei que as pessoas que m'a deram nunca pensaram que podesse ser tão odiosamente interpretada. (*Apoiados.*)

O nobre senador concluio o seu discurso dizendo que as pessoas que nos conhecem julgarão entre mim e elle, e eu repito a mesma cousa.

Creio ter cumprido o meu dever dando estas explicações em resposta ao nobre senador por quem fui provocado quando menos o esperava, quando acabava de dar-lhe novas provas de minha consideração : agradeço a camara a bondade que teve de ouvir-me e declaro que não tornarei a occupa-la com esta questão se não occorrerem novos e fortes motivos que a isso me obriguem. Desejando, como já disse, não faltar a justiça, ainda mesmo a respeito daquellas pessoas que mais me offendem, ainda repetirei que nunca pretendi pôr em duvida a probidade do Sr Paula Souza. Respeito-o muito, mas creio que não ha probidade de homem algum que mereça mais acatamento do que a verdade dos factos. (*Apoiados.*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

21 DE FEVEREIRO.

Officio. — A camara municipal, dizendo-lhe que, tornando-se infelizmente cada vez mais geral a febre que tem grassado nesta cidade, e vai-se já estendendo aos reconcavos, julgou-se conveniente consultar aos facultativos, afim de indicarem algumas medidas a tomar como meio de prevenir o progresso do mal, ou ao menos mitiga-lo quanto fosse possivel. E á vista dos relatorios que alguns delles acabam de apresentar, e que se remette por cópia, cumpre que a camara, a quem particularmente pelo seu regimento incumbe cuidar da saúde publica, ajuste com urgencia um ou dous medicos de partido, conforme as necessidades da occasião, os quaes, durante a epidemia, sejam encarregados não só do curativo das pessoas miseraveis a quem se mandarão fornecer os precisos medicamentos, como tambem de apresentarem por escripto alguma especie de methodo curativo e hygienico, accommodado ás circumstancias da quadra, sendo exposto de maneira que fique ao alcance de qualquer intelligencia, para ser communicado a todas as camaras da provincia, e por estas aos seus municipes pelos meios mais promptos e convenientes. Outro sim, que convém que ponha todo o cuidado em promover a execução das posturas municipaes, no que diz respeito á policia medica, sobre tudo ácerca das especies mencionadas nos ditos relatorios que devem ser mui considerados. Senão houver dinheiro sufficiente no cofre da municipalidade para as despezas a fazer-se com essas medidas, dê a camara disso parte com toda a brevidade, afim de serem satisfeitas a titulo de emprestimo pelo cofre provincial.

Dito. — Ao inspector das obras publicas, para coadjuvar quanto fôr possivel aos encarregados da obra da matriz e mesmo fiscalisar a sua direcção para que não se commetta algum erro de edificação.

Dito. — Ao encarregado do deposito de artigos bellicos, dizendo lhe que se expediram as convenientes ordens, afim de serem satisfeitas as requisições de que trata o seu officio de 15 do corrente.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio de hontem sôb n. 48, que a presidencia autorisa, debaixo de sua responsabilidade a despeza que se fizer com os 400 correiames requisitados pelo official encarregado do deposito de artigos bellicos, assim como a gratificação de 200 réis diarios a cada operario que se empregar na factura dos ditos correiames.

Dito. — Ao capitão do porto interino, dizendo-lhe que ponha em andamento a obra do telheiro que tem de servir para o deposito de madeiras do estado, de cuja direcção scientifica he encarregado o engenheiro inspector das obras publicas; recommendando-se-lhe que empregue todo o seu zelo afim de haver a maior economia com os dinheiros publicos.

Dito. — Ao juiz de direito da capital, dizendo-lhe que, á vista da informação que acaba de dar sobre o requerimento do cidadão preso José Luiz Beltrão Mavignier, se ache justificado o motivo por que não tem havido reunião do jury, em a qual podesse ter elle respondido pelo crime em que se acha pronunciado, todavia attendendo ao espaço de tempo que ha decorrido desde a pronuncia até hoje, cumpre que se disponha as sobreditas reuniões, de modo que quanto antes seja convocada a sessão em que devem ser julgados os pronunciados Mavignier e Dr. José Angelo Marcio da Silva.

Dito — Ao inspector das obras publicas, dizendo-lhe que, devendo continuar-se a obra do telheiro que se está edificando em Jaraguá, a inspeccione scientificamente, afim de ser a sua construcção a mais apropriada ao fim que se requer.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE MARÇO DE 1850.

A guarda nacional desta cidade como que se vai desmoralisando, e certo tocará ao termino da relaxação, se providencias promptas e energicas não chamarem-na ao cumprimento de seus deveres. Os dous factos que vamos referir provam á quanto temos dito.

Finda a marcha do dia 25 do corrente, e quando já estava na respectiva parada o primei o batalhão da guarda nacional deste municipio, travaram briga, estando em fórma, dous guardas da quarta companhia : o major, que commandava o batalhão na ausencia do tenente-coronel, deu voz de preso a um dos mencionados guardas ; mas elle resistio ; e, havendo-o o major empurrado, alguns dos outros guardas proromperam em vozerias, distinguindo-se entre todos um da terceira companhia, sobre o correiame do qual pôz o major a mão, sem duvida para fazê-lo conter, em consequencia de tê-lo elle desattendido por varias vezes que o mandára calar. Então, o guarda, de quem tratámos por ultimo, desembainhou a bayoneta, e tentou ferir seu commandante interino ; mas semelhante crime não foi consummado, e já se acham presos 20 e tantos dos amotinadores, que esperamos serão devidamente punidos.

Este acto de insubordinação he bastante significativo ; mas a capital presenciou outro no citado dia 25, o qual he tanto mais censuravel, quanto he de suppôr que tenha concorrido para o empeioramento dos enfermos que a febre reinante ainda ahi conserva no leito da dôr : queremos fallar desses tiros que, depois da parada, andaram os guardas a disparar pelas ruas da cidade, sem a minima attenção á época calamitosa em que estamos, na qual um pequeno estampido he por si só bastante para abreviar o passamento de qualquer das infelizes victimas da peste que ainda nos flagella. Entretanto, esta occurrencia se não tivera dado, se, terminada cada uma das salvas, fossem escrupulosamente revistadas as patronas de todos os guardas, como em outro tempo se praticava.

Chamamos a attenção dos leitores sobre o officio, datado de hontem, em que o Sr. chefe de policia participa ao Exm. Sr. presidente da provincia a apprehensão de mais algumas notas falsas, e que vai exarado no lugar competente.

Communicado.

Acaba de chegar á esta cidade o insigne artista drammatico, Germano Francisco de Oliveira. Consta-nos que vem elle com intenção de organisar uma companhia, afim de estrear o nosso novo theatro, e ahi continuar em suas representações. Muito estimamos que assim seja : teremos de admirar um dos melhores artistas brasileiros, senão o melhor, que tão dignamente sabe occupar a sua arte.

Contamos que S. Ex. o Sr. presidente, incansavel protector das artes, e que tanto se tem esmerado em engrandecer nossa bella provincia, facultará ao nosso artista os meios para bem satisfazer a espectativa publica.

Correspondencia.

Sr. redactor.--Como tem de ir a concurso a vigararia da freguezia de N. S. da Escada, e pretenda apresentar-se como oppositor a ella um estrangeiro, que geralmente por tal he conhecido, e possa S. Exc Rvm., não obstante o seu zelo e attenção que presta a todos os negocios da igreja, ser illudido pelas espertezas e tramoias desse homem ; vou, para evitar que S. Exc seja enganado, as leis do paiz espesinhadas, e o publico pernambucano ludibriado, levar ao conhecimento do mesmo publico, que o Sr. padre Caetano Pinto de Lemos, he cidadão portuguez, e por conseguinte não póde de modo algum pretender a dita vigararia Algum tempo depois de 1835 apotou ás nossas plagas vindo de Portugal, sua patria, o Sr. padre Caetano, que desde então reside entre nós sempre tido por estrangeiro, a ponto de nunca ser qualificado, nem mesmo durante o dominio do partido hoje em opposição, não obstante ser o Sr. padre Lemos um dos seus mais acerrimos panegyristas

Muito admira que o Sr. padre Lemos, que sempre foi tido por estrangeiro, até pelos seus proprios correligionarios, e que até o dizia, se apresente agora como oppositor a vigararia da Escada, fazendo por isso crua e desapiedada guerra ao Illm. Sr. padre Manoel José Pereira Pinto de Lemos, actual coadjuctor da dita freguezia, e tambem pretendente a vigararia ; seu irmão, seu generoso bemfeitor, que he estimado e admirado por todos os seus parochianos, por sua alma bemfazeja e vida irreprehensivel, e cujos exemplos de virtude jamais o Sr. Lemos será capaz de imitar.

Tenho dito quanto me parece sufficiente para chamar a attenção de S. Exc. Rvm. sobre a nacionalidade do Sr. padre Lemos, e juntamente a do respeitavel publico pernambucano.

Com a inserção destas linhas muito obrigarão a seu constante leitor

O matuto da Escada.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27. . . . . 6:885,010

Descarregam hoje 28.

Galera ingleza --*Seraphina* --mercadorias.
Patacho nacional — *Josephina* — farinha de trigo.
Hiate — *Duvidoso* — generos do paiz.
Barca -- *Conrad* -- farinha e bolachinha.

IMPORTAÇÃO.

Conrad, barca americana, vinda de Richmond, entrada no corrente mez por franquia, consignada a João Matheus, manifestou o seguinte :

19 caixas algodão de côr, 150 ditas chá, 300 barriquinhas bolachinha, 2,270 barricas farinha e 150 meias ditas dita ; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 27.	2:218,831
Diversas provincias	135,349
	2:354,180

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 27.

Philadelphia, brigue americano *Osculo*, de 290 toneladas : conduz o seguinte :

2,280 saccos com 11,400 arrobas de assucar.

Liverpool, brigue inglez *Emma*, de 290 toneladas : conduz o seguinte :

692 saccas com 4,066 arrobas e 8 libras de algodão.

Lisboa, patacho portuguez *Abreu-I*, de 140 toneladas : conduz o seguinte :

7 caixas e 1,288 saccos com 6,828 1|2 arrobas de assucar, 12 taboas de amarello, 200 vaquetas

Rio-Grande do sul, escuna nacional *Europista*, de 116 toneladas : conduz o seguinte :

1,500 alqueires de sal da medida nova.

Parahiba, hiate nacional *Espadarte* : conduz o seguinte :

8 caixas chá, 5 barricas manteiga, 2 meias ditas dita, 3 pipas e 2 barris vinho, 2 ditos azeite, 2 caixas papel pardo, 1 canastra batatas, 2 ancoretas azeitonas, 12 caixas genebra, 2,000 cebolas, 2 pipas vinagre, 1 volume drogas, 2 caixas utensis para chapéos, 1 dita cola, 1 fardo papel de embrulho, 1 barrica massas de chapéos e mais objectos, 1 barril refolhos de conserva, 21 massos de papelão, 12 ditos de taubinhas, 3 ditos de palhinhas, 9 pacotes fazendas, 2 gamellas e 1 caixa cera, 76 barricas farinha de trigo, 150 arrobas de carne, 15 barricas bacalhão, 2 balas papel pardo, 50 resteas alho, 3 barricas breu, 1 fardo alfazema, 1 caixa copos, 1 dita chapéos americanos, 1 molho de calabrotes, 1 fardo fazendas, 1 pacote chales de chita. 1 barrica genebra, 3 ditas bolachinha, 1 dita pregos, 1 dita dobradiças, 6 duzias de caixas de raiz, 10 saccas arroz, 12 ditas bolacha, 100 arrobas de carne, 42 duzias de cocos de páo, 30 caixas com 30 arrobas de sabão, 5 ditas com 500 libras de rapé. 1 lata de folha, 1 mesa pequena, 1 barrica com 1 arroba de bolacha.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27. . . . . 1:110,223

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 27.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o primeiro tenente José Segundino de Gromensoro. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo : para Maranhão, o desembargador Gregorio da Costa Luna Belmont, sua senhora, 4 filhos, 2 criados e 13 escravos, Antonio José Ribeiro Guimarães, sua senhora, 2 filhos e 3 escravos, José Bulo Junior.

Liverpool — Brigue inglez *Emma*, capitão W Williams. carga algodão e assucar.

Gibraltar — Polaca sarda *Eugenia*, capitão G. Jacome Domoro, carga assucar.

Santa-Catharina — Patacho brasileiro *Nova-Luz*, capitão Francisco de Paula Fonseca, carga assucar e coucos. Passageiros, o major J. de Sequeira Leão Ribeiro Cruz e sua familia.

Declarações.

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico que, em execução a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, está a concurso a cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino, da freguezia da Paparaça : portanto, os cidadãos brasileiros, que quizerem oppôr-se a referida cadeira, deverão comparecer na sala do palacio da presidencia pelas 9 horas da manhãa, no dia que sommar 60, contados da data deste, tendo remettido á secretaria do lyceu os seus requerimentos documentados 8 dias antes do referido dia.

Secretaria do lyceu, 27 de março de 1850 --O secretario interino, *Antonio Egydio da Silva*, professor de geometria.

--O Sr director do lyceu manda fazer publico que, em cumprimento á portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, está novamente a concurso a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino da cidade da Victoria : portanto as senhoras brasileiras, que quizerem oppôr-se a referida cadeira, deverão comparecer na sala do palacio da presidencia pelas 9 horas da manhãa de 24 deste corrente mez a 60 dias, tendo recolhido a secretaria do lyceu os seus requerimentos ja preparados 8 dias antes do dito concurso.

Secretaria do lyceu, 23 de março de 1850. -- O secretario interino, *Antonio Egydio da Silva*, professor de geometria.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia a todos os collectados para pagarem o imposto de 12,800 rs., creado de conformidade com o § 14 do artigo 38 da lei do orçamento n. 244 de 16 de junho de 1849, que se está arrecadando passivamente pela dita secção semelhante imposto, desde janeiro do corrente anno ; e que, finalisado o prazo marcado pelo regulamento do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de novembro do anno proximo passado, se procederá executivamente contra todo aquelle que não tiver satisfeito dito imposto.

--O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes convida aos Srs. livreiros que se quizerem encarregar da factura dos livros que teem de servir na mesma repartição, no anno financeiro proximo, de 1850 a 1851, compareçam para tratarem do ajuste, preferindo-se a quem por menos fizer.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, vellas de carnaúba, fio de algodão e pavios : quem taes generos quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 30 do corrente, trazendo sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada.

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar, a quem por menos fizer, e por tempo de 3 annos, o fornecimento dos medicamentos para os collegios dos orphãos : as pessoas habilitadas, que quizerem fazer semelhante fornecimento poderão comparecer na casa das sessões da administração em o dia 4 do futuro mez, as 4 horas da tarde.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 26 de março de 1850.

João Francisco de Chaby, secretario.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S.-José do Recife foi capturado um preto que diz chamar-se Antonio Bazilio, e ser escravo de Manoel Eleuterio Correia, lavrador do engenho Aratangy : a quem pertencer a posse e dominio do dito preto, compareça na mesma subdelegacia, com os competentes titulos.

-- Existe na subdelegacia dos Afogados um cavallo alazão, de estribaria, e tres mais de carga, dous pedrez e um castanho, que parecem do sertão.

Publicação religiosa.

Sahio á luz um livrinho com o titulo de DEVOTO CHRISTÃO,

o qual contém a doutrina christãa, breve noticia dos misterios da missa, obras que devem fazer o christão, orações para demanhãa e a noite, ditas para a confissão e communhão, exercicios para cada dia, novenas das almas, assenção do Senhor, Conceição, Menino Jezus, Santo Antonio, modo de resar a estação, breve emenda dos erros, signaes de Christo, sentenças de pilatos, methodo de resar o rozario e terço de Nossa Senhora, mysterios gozosos dolorosos, e gloriosos, ladainha de Nossa Senhora, oração de S. Bernardo, dita para pedir a paz, responso de S. Antonio, escada mystica, imitação dos justos, suspiros pela gloria do céo, etc : vende-se na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a 640 rs., em meia encadernação.

Repartição da policia.

Illm. e Exm Sr.--Tendo-se hontem achado uma nota de cinco mil réis em mão do mendigo José Felicio da Fonseca, fiz conduzir este a minha presença, e havendo-o interrogado a respeito soube que elle a tinha tomado com outras que se inutilisaram a um menino filho de um preso da cadeia, o qual, apezar das deligencias que se empregaram, não póde ser encontrado, a vista do que mandei pôr em sitio a mesma cadeia onde, havendo dado uma busca, descobri em poder de Isabel Maria da Conceição, mulher do preso Antonio Pontes dos Santos, quarenta e quatro notas de dous mil réis, e uma de cinco mil réis, e na prisão do crime mais quarenta notas de cinco réis, todas ellas de estampa igual, ao que parece a das que fôram ultimamente apprehendidas, e como a dita prisão estivesse com um principio de arrombamento, e eu suspeitasse que nella haviam notas enterradas, ordenei a remoção dos presos para a do seguro, afim de se proceder a um exame mais minucioso que tenho reservado para a occasião do concerto, para o qual rogo a V. Exc que se digne de expedir as necessarias ordens.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de março de 1850.--Illm e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.— *José Nicolão Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes endereçadas a esta repartição desde o dia 24 do corrente, consta terem sido presos : á minha ordem os pretos José Antonio Baptista, por offensas physicas ; e Estevão, escravo, por correcção : a ordem do delegado do segundo districto deste termo a preta Benedicta, por crime de furto : a ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio as pretas Apolonia Maria dos Passos e Maria Macota, por offensas physicas commettidas na pessoa de Antonio Francisco Macota : a ordem do subdelegado de S.-José o pardo José dos Santos Lima, por desobediencia : a ordem do subdelegado do segundo districto da freguezia dos Afogados João, escravo de João Pinto de Lemos ; Pedro, escravo de Fulano Vellozo ; e Antonia, escrava de José da Fonseca e Silva, por briga, de que resultara um ferimento : e a do subdelegado da freguezia de Muribeca Manoel Barbalho, para averiguações policiaes.

O delegado de policia do termo do Limoeiro, por officio de 19 deste mesmo mez, participa, que no dia 14, em o lugar de Ma-

MUTILADO

ripicû, pertencente ao segundo districto da freguezia de Bom-Jardim, fôra assassinado João Damião, com duas facadas, que lhe dera Ignacio Joaquim de Brito, o qual se acha preso, e está sendo processado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de março de 1850. --Illm. e Exm. Sr Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as communicações hoje recebidas, fôram hontem presos: á minha ordem Ricardo José Silvestre, por ebrio: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio D. Luiz Eugenio de Locio, e Martinha, escrava de José Mauricio, por crime de furto; Emilia Candida e Theodora, escrava de D. Bernardina de Tal, por correcção; e Joaquim, escravo do Dr. Pedro Beltrão por assim o haver requisitado o respectivo senhor: á do subdelegado da freguezia da Varzea o pardo José Pedro do Carmo, por haver deixado fugir um desertor, cuja conducção lhe tinha sido confiada

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de março de 1850 - Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Relação das pessoas hoje despachadas com passaporte por esta repartição.

Para o Rio-Grande do sul a preta Brasiliana escrava do capitão Manoel José da Soledade.

Para o Rio-Grande do norte Feliciano Joaquim dos Santos Junior.

Legitimaram-se para obterem passaportes.

Para Portugal os subditos portuguezes Antonio Joaquim Tavares e Joaquim Pereira Arantes, e o subdito inglez José Alexandre Gubian.

Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de março de 1850.--*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

Avisos maritimos.

— Para Marseille pretende seguir até o dia 30 do corrente mez, a muito conhecida barca franceza *Julis*: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da consignataria da mesma, viuva Lasserre, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 6 de abril proximo futuro, o brigue Brasileiro *San-José*, por ter parte do seu carregamento a bordo, faltando sómente algum resto, para abarrotar: quem tiver de carregar, ir de passagem e remetter escravos a frete, dirija-se ao escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66, ou ao capitão José Ramos de Souza.

Pará e Maranhão,

o bem conhecido patacho nacional *Josephina*, capitão e pratico José Manoel Barboza, segue viagem para o Pará com escalla por Maranhão: tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com José Baptista da Fonceca Junior, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

--Para o Assú segue infallivelmente no dia 4 de abril, o brigue *Paquete-de-Pernambuco*: recebe carga a frete muito barato: quem quizer carregar, dirija-se a bordo do mesmo, fundeado ao pé do trapiche do algodão, ou a rua da Moéda, n. 7.

-- Para o Ceará segue viagem com muita brevidade, por já ter bôa parte do seu carregamento a bordo, além d'outras cargas já tratadas, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle mais pretender carregar e ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Para a ilha de S.-Miguel

tem de seguir viagem nestes 15 dias, com a carga que tiver a bordo, o brigue portuguez *Oliveira*, que já do Rio-de-Janeiro conduz parte de seu carregamento para o mesmo destino: quem nelle pretender carregar e ir de passagem, se entenderá com o respectivo capitão na praça do commercio, ou com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8. O mesmo navio tambem póde receber carga e passageiros para as ilhas de Faial e Terceira, apparecendo de fórma que convide ás escallas.

-- A escuna *Santa-Cruz* segue para o Rio-Grande do sul impreterivelmente no dia 31 do corrente: recebe passageiros e escravos a frete para o que tem bons commodos: a fallar com o capitão Manoel Pereira de Sá, ou com João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por se achar com parte da carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n 33.

-- Vende-se a barca nacional *Princeza*, de lote de 257 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem: quem a pretender, póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará até o dia 25 do corrente, para onde voltara com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Para a ilha de S.-Miguel pretende sahir com brevidade, por ter metade do carregamento prompto, o brigue nacional *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Martins Ferreira, no largo do Terço, n. 139, ou com o mesmo capitão, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

-- Caetano da Costa Moreira faz sciente a quem interessar, que elle tem hypotheca legal no hiate nacional *San-João*, pertencente ao casal do fallecido Manoel de Souza Couto, pela divida de 430,000 rs. proveniente do mesmo hiate e seus apparelhos; e como esta hypotheca affecta a cousa; e lhe consta que a viuva quer vender o referido hiate, por isso faz o presente annuncio; e desde já declara o annunciante que está certificado que ainda não houve a venda.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: quem precisar procure na rua larga do Rozario, (antiga rua dos Quarteis) n. 8, sobrado.

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco,

Dirigido pelos doutores Sabino O. L. Pinho, J. A. Luz, e C. Chidloe.

Todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde, pódem ser procurados qualquer destes Snrs.

As consultas serão recebidas por qualquer dos tres medicos que se achar no consultorio.

As pessoas necessitadas continuarão a receber gratuitamente, todos os soccorros de que precisarem, a qualquer hora do dia; advertindo que, serão soccorridos com preferencia, aquelles que logo no principio da molestia recorrerem á homœopathia, sem haver tomado remedio algum allopathico.

-- O patrão do caixeiro que foi dispedido, e que diz a seus amigos e mais a algumas pessoas que, não sabe o motivo; e que estimava muito fosse publicado pelas folhas, está de accôrdo satisfazer-lhe o desejo:--O dito Sr. foi meu caixeiro quatro annos incompletos, durante este tempo, nunca tive o que dizer: porém, ha seis mezes, segundo me informam, e estam promptos para provar, que, como tivesse bom coração, compadecia-se de uma familia dispondo para isso do meu estabelecimento, o que com effeito he facil dispôr dos bens alheios para amparo dos que Deos he servido castiga-los com esses martyrios: não achando eu justo, dispedi-o, dizendo-lhe: que os bens de outrem não são para qualquer compadecido, valendo-se delles, amparar aos demais; e quem tiver compaixão, disponha antes do seu que do alheio: o que julgo bastante ter satisfeito.

-- Roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido uma lanterna dourada, com castiçal, tudo de vidro, o favor de a apprehender, porque foi furtada, e leva-la ao becco do Peixe-Frito, n. 2, ou a rua Augusta n. 48, que será bem recompensada.

-- José Pereira faz sciente ao publico que, de hoje em diante, se assignará José Pereira de Almeida, por assim lhe ser necessario.

— Deseja se fallar ao Sr. José da Silva Alves que negociou na cidade da Victoria, comarca de S.-Antão: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- A mesa regedora da irmandade de N. S. do Livramento, tendo de patentear aos fieis a procissão de enterro que terá lugar pelas 6 horas da tarde, do dia 29 do corrente, e tambem a da resurreição pelas 7 horas da manhãa de 31 do mesmo mez, tomando a de enterro a direcção seguinte: ao sahir da igreja pela rua da pracinha do Livramento, largo do Collegio, rua do mesmo nome, ao bairro do Recife, ruas da Cadeia e Cruz, travessa da Lingoéta, em frente do Corpo-Santo, rua do Vigario, travessa do Azeite-de-Peixe, rua da Madre-de-Deos, ao arco da Conceição, até ao de S.-Antonio, ruas de S.-Francisco, das Cruzes, Queimado, estreita do Rozario, Trincheiras, Nova, Flores, Camboa-do-Carmo, pateo do mesmo nome, principio da rua de Hortas, travessa do Lobo, pateo de S.-Pedro, rua de Agoas-Verdes, largo do Terço, rua Direita, ao entrar a igreja. Emquanto a da resurreição tomará a direcção seguinte: ao sahir da igreja, pracinha do Livramento, largo do Collegio, rua do mesmo nome, ruas de S.-Francisco, das Cruzes, Queimado, estreita do Rosario, Trincheiras, Nova, Flores, Camboa-do-Carmo, largo do mesmo nome, ruas de Hortas, Martyrios, Augusta, Aterro, e d'ahi em seguimento a rua das Cinco-Pontas, largo do Terço, rua Direita, ao entrar na igreja. A mesma mesa regedora pede as pessoas que tem de acompanharem as ditas procissões de se acharem na respectiva igreja nas horas acima indicadas.

-- No becco da Bomba, n. 6, casa terrea defronte do nicho, existe uma pessoa que se offerece para uma ama de casa de um homem solteiro, ou viuvo, a qual cose, cozinha e faz o mais serviço interno de uma casa.

-- Manoel Antonio de Barros Veigas vai fazer uma viagem para tratar de sua saúde, o qual não tem contas senão com seu mano, e nada mais se julga a dever.

— Avisa-se ao Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria para que mande ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, concluir o negocio que sabe, porque não se póde mais esperar.

-- Aluga-se um terceiro andar e sotão, com duas ricas salas forradas de papel e outra pintada a oleo para jantar, 14 quartos, muito fresco e com riquissima vista da praça da Boa-Vista e que tambem bota para a rua do Aragão, e co n o chafariz na frente, por preço commodo: tambem se alugam os segundo e terceiro andares, não só juntos como separados, do sobrado da rua das Agoas-Verdes, que faz esquina com a travessa do Amorim, ha pouco retificado, tambem muitos fresco e com bonita vista e bastantes commodos: a tratar na rua Nova, n. 67.

-- Na rua Nova, armazem n. 67, continuam-se alugar para festevidades, como tambem enterros e para casas particulares, como sempre foi costume, mobilias e cadeiras a vontade dos pretendentes, e pelo tempo que convier, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O abaixo assignado previne aos Srs. logistas, e em geral a todas as pessoas do commercio que não fiem quaesquer valores, quér em dinheiro, quér em fazendas, a quem quer que seja, sem excepção de pessoa alguma, que em seu nome os fôr pedir; e que só se julgará responsavel a vista de ordem sua expressa, e escripta de seu proprio punho. -- *José Roberto de Moraes e Silva.*

-- O tenente-coronel commandante interino do quarto batalhão de artilharia e mais officiaes summamente agradecidos aos Illms. e Rvms Srs vigario da freguezia da Boa-Vista e seu digno clero, faltariam a um dever se não patentiassem o seu reconhecimento pelos obsequios recebidos dos mesmos Srs., os quaes além de se prestarem gratuitamente para o funeral e memento da visita da cova de seu camarada, o padre C. Manoel de Araujo Lano, muito os coadjuvaram para que mais solemne fosse o referido acto: ao Illm. Sr. padre Manoel Cerylo rendem muitos particulares agradecimentos pelo interesse immediato que tomou; e a todos os Srs. que se dignaram honrar com sua assistencia, tambem dirigem seus agradecimentos.

-- Precisa-se alugar dous pretos para todo o serviço de refinação: a tratar na rua da Concordia, n. 4, refinação.

Engenho Queluz.

Freguezia de Ipojuca.

Traspassa-se o arrendamento do dito engenho, o qual tem a presente safra a tirar, e tres a criar. A tratar na rua da Aurora, n. 26, ou no mesmo engenho com Miguel Augusto de Oliveira.

N. B.—O engenho tem excellente pasto, he bom d'agoa, e tem bons cercados; e, caso haja quem queira comprar a safra, ser-lhe-ha ella vendida, entregando-se immediatamente o estabelecimento.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Paillet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Foi entregue por engano na rua do Collegio, n. 19, primeiro andar, por dous pretos desconhecidos duas trouxas de ropa lavada: a pessoa que se julgar com direito as mesmas, póde dirigir-se a dita casa que, dando os signaes certos, lhe serão entregues.

-- Perdeu-se uma lettra sacada em 21 de fevereiro do corrente anno a vencer em 21 de janeiro do anno vindouro de 1:071,599 réis, aceita pelo Sr. José Joaquim Borges de Castro, a favor do abaixo assignado: quem a tiver achado a poderá entregar ao abaixo assignado, na praça da Independencia, loja n. 3, ou ao proprio aceitante na mesma loja, pois que o mesmo já se acha de accôrdo a não pagar; e por isso se previne a qualquer de fazer alguma transacção com a mesma.--*Joaquim Francisco dos Santos Maya.*

-- Desappareceu, no dia 20 do corrente, um pardo de nome Eustaquio, de estatura regular, secco do corpo, representa ter 24 annos; he official de sapateiro; quando anda arrebita os dedos dos pés e traz sempre as ventas cheias de tabaco: quem o pegar leve-o a botica da praça da Boa-Vista, n. 6, que será bem recompensado.

--O testamenteiro do finado José Ferreira da Silva Leite, roga aos credores do mesmo que ainda não apresentaram suas contas correntes, de o fazerem até o dia 31 do corrente para se poder fechar o inventario: na rua Nova, n. 3.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça abre no dia 3 de abril proximo futuro, no primeiro andar do sobrado n. 18 da rua das Cruzes, um curso de theologia moral e dogmatica, e outro de historia sagrada e ecclesiastica: os aspirantes ao estado sacerdotal que quizerem frequentar qualquer destas duas disciplinas, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 10 horas do dia em diante Outro sim, avisa áquelles que já estão matriculados, que as licções continuarão desse dia em diante regularmente as 3 horas da tarde.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: a fallar no Forte-do-Mattos, com José Francisco Belém.

-- Pesca-se nos dias quarta, quinta e sexta-feira da presente semana, no viveiro do Aterro, pertencente ao sitio que foi do fallecido Muniz.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

--Precisa-se de um feitor para um sitio, que saiba tirar leite, e dê fiador a sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim, procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz

-- Francisco Malaquias Soares, cidadão brasileiro, vai ao Pará a negocio de seu interesse, e deixa o seu pequeno estabelecimento a direcção de sua senhora, e de seu mano, João Belarmino Soares.

--Precisa-se alugar uma preta captiva ou forra, que saiba cozinhar e engommar, e tenha boa conducta, para casa de um homem solteiro: na rua do Queimado, n. 22

-- José Gonçalves da Fonte, tendo de retirar-se para Portugal, avisa a quem se julgar seu credor de apresentar sua conta para ser indemnisado.

-- Retira-se para Portugal com sua mulher e um criado o abaixo assignado, o qual faz publico para quem tiver algum penhor em seu podêr, por boa composição, o resgate até 30 do corrente; quando o não faça, será vendido para seu embolço. — *Manoel Alves da Silva Costa Guimarães.*

-- Quem annunciou querer alugar uma canoa, dirija-se á rua da Praia, n. 55, terceiro andar.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa, no Recife, n. 13: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Precisa-se de uma loja para fazendas, nas ruas do Crespo, Queimado, Cabugá, rua e pracinha do Livramento: quem tiver, dirija-se ao Hotel-Francisco, que achará com quem tratar, ou annuncie

-- João Francisco Ferreira da Silva Braga subdito Portuguez retira-se para fóra da provincia.

-- Roga-se a todas as pessoas que tiveram contas com o fallecido J. Tobler, caixeiro da casa de Schafheitlin a Tobler, hajam de apresentar suas contas no praso de 8 dias, da data deste, em casa dos mesmos acima, e desta data em diante, não se responsabisam por mais nenhuma.

Attenção!

O abaixo assignado, por fazer tenção de se retirar para fóra da provincia, faz publico a todas as pessoas que teem penhores em sua mão, de os ir tirar no prazo de 8 dias; e, não o fazendo, o abaixo assignado os venderá para seu pagamento e juros.

Jeronymo de Abreu.

-- Appareceu na ponte da Passagem-da-Magdalena, e existe em podêr do abaixo assignado, um cavallo ruço: quem se achar com direito a elle procure no sitio do mesmo abaixo assignado, na Torre, confronte o sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, que dando os signaes lhe será entregue, depois de pagar as despezas.

Luis Antonio Rodrigues do Almeida.

-- O Sr. cadete Francisco Xavier Coutitinho, sargento da segunda companhia do terceiro batalhão de artilharia, queira dirigir-se a rua do Trapiche-Novo, n. 16, a tratar negocio do seu interesse, e receber umas cartas de sua familia, ou annunciar o lugar da sua estada ou morada, para ser procurado.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria: esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

HOMŒOPATHIA PURA.

Rua do Trapiche, n. 40.

Boticas e livros para o tratamento dos enfermos pela homœopathia: acham-se a venda por modicos preços.

O Dr. Luz se offerece á dar todos os esclarecimentos necessarios para o melhor uso dos mesmos.

--Pretende-se alugar uma casa de dous andares na freguezia de S.-Antonio ou S.-José: dá-se algum dinheiro a vista: procure na rua Direita, n. 66.

--Bartólo da Costa Moura, chegado ha pouco do Porto, retira-se para o Rio-Grande do sul.

-- Se alguma casa estrangeira precisar de uma habil criada portugueza dirija-se a rua do Collegio, livraria n. 9.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do passado, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carrregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100,000 rs.

Bichas de Hamburgo

Alugam-se por preço muito commodo bichas hamburguezas: no Aterro da Boa-Vista, n. 78, venda por baixo do sobrado.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno e de tratar de cavallos.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Precisa-se de um homem idoso nacional ou estrangeiro, sem familia, que saiba ler e escrever, reunindo a isto suas boas qualidades, e que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Nova, n. 25, que se dirá para o fim que he.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a juros quantias de 300, 400, 500 e 600$ rs. sobre hypotheca em casas terreas. Na mesma loja vende-se um carro para boi.

-- A viuva de Canuto José Vellozo da Silveira avisa aos Srs. Antonio Rodrigues de Moraes e Bento Francisco de Farias Torres, que venham resgatar seus bilhetes de effeitos que tomaram na venda de seu finado marido, nos Afogados, podendo entender-se os mesmos Srs. com o seu procurador, Joaquim de Albuquerque Mello, na rua do Collegio.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sito na rua dos Guararapes, n. 2, com grande quintal e cacimba, commodos para grande familia, e pintado de novo: quem pretender, dirija-se á rua do Trapiche, n. 19, armazem de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

-- Precisa-se de um criado pardo ou preto: a fallar com o Guimarães, na rua do Hospio, em uma das casas do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

-- Acha-se despejado o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 6: quem o quizer alugar, dirija-se a mesma casa, botica de Ignacio José de Couto.

--Desappareceu no dia 16 do corrente, do engenho Tapera, freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, o escravo de nome Tirmogenes, que tem os signaes seguintes: preto creoulo, um pouco alto, secco, cara comprida, queixo fino, sem barda, pés e mãos com muitas marcas de bixos e representa ter de idade 22 annos: quem o apprehender leve-o no engenho acima mencionado, que será generosamente gratificado.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, sem pensão de meninos: na rua do Pilar, n. 72, segundo andar, em Fóra-de-portas.

-- Precisa-se alugar um preto: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, na loja.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia á filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

Compras.

-- Compra-se um preto de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que se afiance a sua conducta: paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

-- Compram-se caixas de amarello, antigas: quem tiver annuncie.

-- Compram-se sapatos de todas as qualidades, para homem e senhora, feitos na terra: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se adragonas e bandas de canotilhos velhas, e de officiaes: na praça da Independencia, n. 19.

--Compra-se um habito de Christo, para pescoço, que seja de ouro esmaltado, simples e sem pedras: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendas.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,280 rs. a garrafa, e em porção a 1,120 rs.: na rua das Flores, n. 21.

-- Vende-se um mulatinho proprio para aprender qualquer officio, ou para pagem: na rua de S.-Amaro, n. 16.

Aos senhores de engenho

Na rua Nova, n. 20, loja de ferragens, de João Fernandes Parentes Vianna, vendem-se superiores enxadas calçadas de aço: estas enxadas se tornam recommendaveis pela sua fortidão. A ellas, freguezes, antes que se acabem.

-- Vendem-se pipas com optima ago'ardente, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Vendem-se tarrachas para ourives, limas de agulhas: na rua Nova, n. 16.

NOVO TREM PARA COSINHA.

Chaleiras, fregideiras, cassarollas, panellas de ferro forradas de porcellana, bules e cafeteiras de metal, machina para café: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Chegou novamente gelo e se venderá hoje, 28 de março, pelo mesmo preço, adverte-se as pessoas, que mandavam buscar com bilhetes, que tendo o vendedor perdido alguns, não lhe convém mais vender assim; e os portadores trarão o importe do gelo que quizerem.

-- Vende-se queijos londrinos, chegados na *Seraphina*, muito frescos e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 62.

-- Vende-se um escravo da Costa moço, e de bonita figura: na rua do Fogo, n. 14.

-- Acha-se na cadeia desta cidade um escravo pardo, de nome Joaquim, bonita figura para ser vendido: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 17, que achará com quem tratar.

ILEGÍVEL

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata; trancelins de ouro e prata; anneis de ouro; pennas de ouro com canetas de prata; abotoaduras de ouro; canetas de prata: tudo por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Vende-se uma das melhores lojas de fazendas, no Passeio-Publico, cuja armação he toda envidraçada: vende-se com fazendas ou sem ellas: se faz todo e qualquer negocio: os pretendentes pódem dirigir-se ao mesmo Passeio, loja n. 11.

Na rua Nova, n 11, loja de José Pinto da Fonseca e Silva, antigamente de Guerra Silva & C., vendem-se os seguintes objectos pretos, proprios para a quaresma, como sejam:

meias de seda, laia e algodão para senhora e meninas; ditas para homem; véos de seda e de linho de 4, 5 e 6 quartas; luvas de seda de todas as qualidades para senhora e meninas; ditas para homem; chales de seda, merinó e de touquim; franjas e tranças de seda para guarnições; seda lisas e lavradas; adereço; lenços de seda e de garça para senhora e meninas; ditos de setim de Macáo, para gravatas; bicos de blonde, seda e linho; mantas; chapéos de palha preta para senhora; fitas lisas e lavradas.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se véos pretos de todos os tamanhos, afiança-se aos compradores serem a melhor fazenda que existe no mercado; sarja preta hespanhola, muito superior; luvas de seda preta, abertas, com dedos e sem elles, para senhora; sapatos de lustro e borzeguins para senhora; meias de seda preta para senhora; bicos de blonde preto para enfeites de vestidos; ricos leques de madre-perola para senhora; lindas fitas lavradas para enfeites; meias de laia para padres: pentes de tartaruga para prender cabello; ditos para marrafa; luvas de seda preta e de côres para homem; ditas de pellica para homem; chapéos pretos francezes para homem; e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço muito commododo, pela circumstancias do tempo, e pela grande falta de dinheiro que ha: na esquina da rua do Cabuga, loja junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas, assim como para redes de pescar: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 16 annos, sem vicios; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço, e alguns delles bons ganhadores de rua; um pardo de bonita figura, de 18 annos, optimo para pagem, e com officio de sapateiro; um dito de meia idade, optimo para sitio; um preto bom boleeiro, e de boa conducta; uma mulatinha de 12 annos, muito carinhosa para meninos, e com muito bons principios de habilidades; 5 pretas, sendo uma dellas quitandeira perfeita, de muito bonita figura e sem vicios, o que se afinça; 3 ditas com algumas habilidades, de 16 a 20 annos; uma dita que cozinha muito bem, engomma soffrivel, cose e faz doces; uma dita de meia idade; e outros muitos escravos por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

Vende-se cassa rocha muito, fina a 480 rs. a vara, ditas de cores a 800 rs. brim de algodão com lista ao lado a 320 rs. o covado, brim de linho de cores a 1,280 rs. a vara, cortes de brim de linho puro a 2,000 rs. pannos pretos finos a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. o covado, casimiras de cores e pretas por modico preço: assim como muitas outras fazendas de gostos modernos.

— Vendem-se superiores sellins elasticos e de couro de porco, chegados ha pouco: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, sito na rua das Cinco-Pontas, com quintal, cacimba e bons bons commodos: tambem se recebe empagamento escravos possantes para o trabalho de campo: na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se fumo em folha para capa e miolo de charutos, muito boa fazenda, por preço commodo: nos armazens do fallecido Braguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

PARA ACABAR.

Vendem-se sapatos de marroquim de côres para senhora, pelo barato preço de 500 rs o par: na do Livramento, n. 11.

-- Vende-se um cavallo grande e gordo, proprio para carro ou sella, por ser carregador e esquipador, por preço commodo: no pateo do Terço, n. 7, taberna.

-- Vendem-se 60 enxameis de sedro, proprios para obras de casas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se um escravo peça, optimo para o serviço de uma casa e o resto do dia ganhar na rua; um dito com belidas nos olhos, per preço commodo; um dito bom cozinheiro; um dito bom boleeiro; uma negrinha de 16 annos, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, um preto crioulo, de meia idade, porprio para armazem de assucar, serraria ou engenho, por ser muito forte e sadio.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Pelo vapor entrado neste porto no dia 26 do corrente, dos portos do sul, recebemos os muito afortunados bilhetes, e cautelas da 9.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara: bem como a lista da 2.ª da fabrica de tecidos de Fructuozo Luiz da Motta, onde se vê os premios vendidos na mesma casa.

PREMIOS

3,840	10:000 000
512	400,000
1,578	200,000
1,340	200,000
5,146	100,000
3,390	100,000
1,629	40,000
5,266	40,000
3,946	40,000

Acham-se a venda sempre os bilhetes e cautelas pelos preços seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vende-se peixe salpreso de Lisbôa, ruivo, pescada e atum, por preço commodo: na rua Nova, n. 50, esquina do becco de S.-Amaro.

A 2,000 rs.

Vendem-se borzeguins de duraque de sola e vira para senhora; sapatos de couro de lustro e de sola e vira, a 1,600 rs.; ditos finos, a 1,600 e 2,000 rs; ditos de cordovão e marroquim, a 1,440 rs.; ditos de duraque francez, a 1,600 rs.; ditos de Lisbôa, a 1,000 rs; sapatões de couro de lustro, a 3,000 e 7,000 rs.; ditos de bezerro, de 2,500 a 5,000 rs.; borzeguins de duraque para homem, a 4, 5 e 7,000 rs; sapatos finos para baile, a 4,000 rs.; lenços pretos e de côres para gravata; chapeos francezes; ditos de sol; luvas de pellica para homem e senhora; marroquins de todas as côres, a 1,920 rs.; couro de lustro francez e hamburguez; franjas e fivelas para sapatos; atacadores para borzeguins de senhora; ricas perfumarias, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Vendem-se a 3,500 rs

saccas grandes com farelo: no armazem pegado a botica do arco da Conceição, do finado Braguez: bem como gigos com batatas, por todo o preço, para fechar contas.

-- Vende-se, para fóra de provincia, uma preta crioula, que he boa engommadeira, costureira e doceira, além de saber cozinhar o ordinario de uma casa: na rua da União, na ultima casa de sobrado.

-- Vendem-se dous bois mansos, e uma carroça: a tratar com José Ignacio Borges, na estrada nova, sitio do Herculano.

-- Vende-se arroz, a 50 rs. a libra; agoardente do reino a 700 rs. a canada; espirito de 36 gráos, a 1,000 rs. a canada: no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha; um pardo de 10 a 18 annos, de bonitr figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

Marmelada nova,

vinda pelo ultimo vapor do sul, vende-se atrás do Corpo-Santo, n. 66.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na rua Nova, n. 11, loja que foi de Guerra Silva & Companhia, vendem-se livros em branco de todas as qualidades e tamanhos.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo:

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n 19, segundo andar.

O verdadeiro oleo de Rissino,

em meias garrafas, para commodidade das familias, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: vende-se na rua do Trapiche, n. 44, armazem de Dowsley & C.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da nona loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 2.ª loteria da fabrica de tecidos daquella provincia.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

acham-se a venda duas ricas salas de papel com paizagens, a tomada de Roma pelos Francezes em 1849, e a batalha de Isliy; ricos papeis para forrar salas; ricas guarnições e barras, tanto avelludadas como assetinadas; ricos jarros para flores naturaes; serpentinas com 5 luzes; lanternas com pé de vidro, de metal e de casquinha: tudo o mais barato possivel.

Lós pretos.

Vendem-se os verdadeiros lós pretos de linho, bordados a seda, de muito bonitos gostos, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n. 21.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, do mais superior fabricante, chegados ha pouco: em casa de Geo: Kenworthy, & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vende-se uma escrava de Angola, de 29 annos, sem vicios, e que engomma soffrivelmente e cozinha o diario de uma casa: em Olinda, rua do Amparo, n. 4, junto a botica.

-- Vende-se a casa n. 88, sita na rua das Cinco-Pontas: a tratar na Camboa-do-Carmo, n. 27.

Simentes de hortalice.

Vendem-se simentes de hortalice de todas as qualidades, muito novas e chegadas de Lisbôa na barca *Ligeira*: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 62.

-- Vende-se arroz do Maranhão, muito bom, a 60 s. a librar, e medido a 320 a cuia, garrafas de assafroa muito nova: defronte da matriz da Boa-Vista, venda nova de 3 portas.

Luto.

Na rua do Queimado, n. 24, acaba-se de receber um completo sortimento de adornos para senhora, como sejam: braceletes, alfinetes, brincos, gargantilhas e rosetas: tudo de bom gosto.

Charutos regalia.

Vendem-se charutos regalia, em porção de um milheiro para cima, a vontade do comprador: em casa de Edoardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

— Vendem-se uvas brancas, por preço commodo: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se uma commenda e um habito da ordem da Rosa, para um commendador: vendem-se por terem vindo do Rio-de-Janeiro por engano, que era para official da mesma ordem, de muito bom gosto: nas Cinco-Pontas, n. 36.

-- Vendem-se, na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, 8 escravos, sendo uma de nação, de 20 annos, perfeita engommadeira, que cozinha, lava de sabão e cose chão; uma parda de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; duas pretas da Costa de elegantes figuras, que cozinham, lavam de sabão e são quitandeiras; 3 ditas de nação e crioulas, com as mesmas habilidades; um mulatinho, de 13 annos, proprio para pagem.

A dinheiro ou a prazo.

Vende-se um terreno com 80 palmos de frente e 50 de fundo, já com alicerces feitos para uma grande armazem, no caes do Ramos que faz esquina confronte ao armazem de farinha do Sr. João Matheus: dá-se em conta com a condição de edificar-se logo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

-- Vende-se uma preta boa cozinheira e engommadeira, e que cose soffrivelmente: quem a pretender dirija-se a rua Nova, n. 52, segundo andar.

-- Vendem-se, na praça da Independencia, n. 12, os seguintes livros: Digesto portuguez; Dictionary english, por Vieira, em formato grande; dito portatil; Tratado da religião, 3 v.; Suspiros poeticos e saudades; Walker, dictionary de pronouncine; Magnum Lexicon; Officio da semana santa; Thompsons; Officio de Maria Virgem; Lições de litteratura e de moral; Guarda-Livros modernos, 3 v.; Macarel, direito politico.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferra da Costa.

--- Vende-se o mais superior doce de cajú secco, a 400 rs. a libra; hostias para missa e para remedio: na rua da Gloria, n. 60.

-- Vendem-se telhas de vidro de superior qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

A dinheiro ou a prazo.

Vendem-se quatro moradas de casas na villa do Limoeiro, sendo duas muito boas, de pedra e cal na rua da Matriz, e outras duas de taipa, na rua do Fogo: dá-se em conta, e troca-se por escravos, casas no Recife, ou outra qualquer cousa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado

--Vendem-se uvas brancas muito boas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos

250,000 rs.

Do engenho Sipó, da comarca do Rio-Formoso, fugiram os seguintes escravos: no dia primeiro do anno corrente, o cabra Antonio, claro, apellidado do Barco, ou Piloto; representa 50 annos pouco mais ou menos; he alto, cheio do corpo, rosto comprido e barbado, bochechas sumidas, braços carnudos, pernas grossas como inchadas e uma mais que a outra, pés curtos e dedo pequenos como sumidos, andar vagoroso: este escravo depois da fugida, foi visto em terras do engenho Goianna, daquella mesma comarca, comprando ago'ardente em uma venda. Na noite de 3 do corrente mez, os escravos: André, baixo, secco, olhar sombrio, bocca acangulada e com falta de um ou mais dentes na frente, representa 35 annos, pernas curtas, andar miudo e apressado como que remando, ou puxando por uma das pernas que parece mais curta do que a outra: Rita, mulher do dito, alta, grossa, andar desembaraçado, rosto comprido e carnudo, ventas chatas, muito beiçuda, representa 25 annos; está com 6 para 7 mezes de gravidez. Na noite de 6 do mesmo, os escravos: Simplicio, de estatura regular, cheio do corpo, queixo fino, rosto com muitas marcas de bexigas, olhos sempre chorando e remelosos; as vezes rebentam-lhe os dedos dos pés, e apparecem-lhe cravos nas solas, de modo que não póde pisar bem; he um tanto gago; foi em calceta com Manoel, baixo, corpolento, beiçudo, pescoço curto, muito fallante, e cada um representa 25 annos. Roga-se a qualquer pessoa, ou campanha, que apprehendam ditos escravos, para cujo fim se offerece 250,000 rs. de gratificação, sendo 50,000 rs. pelo de nome Antonio, 100,000 rs pelo casal de nomes André e Rita, e 100,000 rs. pelos dous de nomes Simplicio e Manoel. Os apprehendedores de ditos escravos, ou de qualquer delles, os poderão levar a rua das Cruzes, n. 30, ou a seu proprio senhor, o doutor Candido Gonçalves da Rocha, em dito engenho Sipó, certos que receberão a gratificação mencionada por cada um, bem como qualquer despeza feita a bem da captura.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, do engenho Penedinho, freguezia de Goianna, o preto Manoel, de 25 a 30 annos, alto espadaúdo, pés e mãos grossas, olhos fundos e pequenos, nariz chato, testa ovada, com um cicatriz pequena em cima do olho esquerdo: quem o pegar leve-o ao dito engenho, e sendo nesta cidade na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8, que será recompensado com generosidade Este preto foi do Pará, e usa do sobre-nome da dita provincia.

-- Fugio, do engenho Guararapes, freguezia da Moribeca, ao amanhecer do dia 20 do corrente, o escravo Julião, de 26 annos pouco mais ou menos, crioulo, de altura regular, corpo proporcional, côr algum tanto fula, rosto descarnado e com passa piolho; levou chapéo de couro, calças azues, camisa de riscado; sahio montado em um cavallo ruço, magro, cauda rapada a faca até o sabugo. Em companhia deste escravo vai uma mulher forro de nome Rita, de 40 e tantos annos, baixa, côr clara, cabellos curtos, e para maior signal tem um talho na testa: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Qualquer capitão de campo poderá pegar a escrava crioula Ignez, bem preta com marcas de bexigas na cara, braços grossos, e levarem na travessa do Veras, na Boa-Vista. Esta escrava he filha de Itamaracá, onde tem mãi, por isso he de crer que lá esteja, segundo noticias que dão, e devem contar com boa paga pelo trabalho.

— Fugio, no dia 20 do corrente, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, o preto Euzebio, crioulo, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, sem barba; levou calças e camisa de algodão azul, e bonete de panno azul na cabeça. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que serão bem recompensados.

-- Fugio, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio, um pardo de nome Sabino, que representa ter 20 annos; levou calças e camisa de algodão azul, e bonete encarnado: quem o pegar leve-o a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, que será bem recompensado.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto abocetado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

-- Fugio, em dias do mez de fevereiro, uma mulatinha de nome Marcellina, mas talvez tenha mudado de nome, como costuma, de 13 a 14 annos pouco mais ou menos; he secca do corpo, cabello corrido; tem uma quebradura no braço esquerdo, que ficou muito fino, por ser mal encanado, todo esfolado e com a pelle foveira no lugar da quebradura; levou saia de chita branca com palmas encarnadas, e uma sua mana de 9 annos, de nome Antonia, vestida com camisa de riscado azul: quem a pegar leve-a á rua do Jardim, n. 42, que será recompensado: assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

Attenção!

Fugio, do engenho Maragy-d'Agoa, um escravo crioulo, de nome Faustino, de 22 annos pouco mais ou menos; foi comprado em Guarabira, na provincia da Parahiba, a José Rodrigues Ramos; tem os signaes seguintes: cor um pouco fula, cara redonda, bons dentes, corpo reforçado, altura regular, ligeiro em suas acções, systema de fallar pouco; levou camiza de madapolão, calça azul, chapéo de palha; tem os dedos grandes dos pés virados um pouco para dentro, julga-se que iria para a mesma comarca de Guarabira, donde he natural: quem o apprehender, leva-o ao dito engenho, no termo do Rio-Formoso, ou á rua do Vigario, armazem de assucar de Tito & Companhia, ou á rua do Collegio, casa de Francisco Tavares de Lima, n. 16, terceiro andar, onde se pagarão as despezas e se recompensará com generosidade.

-- Fugio, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, em dias do proximo passado mez de fevereiro, um escravo de nome José, com os signaes seguintes: altura regular, cor pouco fula, pernas finas, pés apalhetados, falta de um ou dous dentes na frente do queixo de cima; he de Angola; levou calça parda, um colete preto e chapéo dito, tudo isso já velho. Póde bem ser que elle ande escondido por Olinda, onde já uma vez foi preso em outro tempo. Os apprehendedores conduzam-no ao dito engenho Pindoba, ao seu senhor Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que serão bem gratificados.

Pern.: Na Typ. de M. F. de Faria. — 1850

MUTILADO